



ISSN 1807-2550

***Paleontologia
em Destaque***

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 26 nº 64

Marco/2011

PALEO 2010
Resumos

outras gnetófitas, aproximando-se mais das Ephedraceae do que das duas outras famílias de Gnetales. Diferentemente da observação daqueles autores, uma feição morfológica observada nesse fóssil, são os nós inflados do eixo principal, na saída de eixos laterais. Este caráter aproxima mais *Cearania* das Ephedraceae.

RAMO FOLIOSO PROVAVELMENTE MAGNOLÍDEO DA FORMAÇÃO CRATO, NEOAPTIANO DA BACIA DO ARARIPE, NE DO BRASIL

FABÍOLA FABRÍCIO BRAZ*

IGc-USP, fabiolabr@usp.br

MARY E. C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA **

CEPPE/UnG e IGc-USP, maryeliz@usp.br

A flora eocretácea do Crato é predominantemente gimnospérmica, mas já apresenta uma diversidade moderada de angiospermas típicas da região paleoequatorial. Essas angiospermas estão representadas por folhas isoladas e conectadas a eixos e muitas vezes completas com presença até de raízes e flores. Estão representadas por Nymphaeaceae, monocotiledôneas, Chloranthaceae, Magnoliídeas (Laurales e Magnoliales) e eudicotiledôneas (possivelmente, Ranunculales, Proteales da família Nelumbonaceae). Aqui se descreve mais um espécime angiospérmico possivelmente magnoliídeo, proveniente da Bacia do Araripe. Trata-se de um fragmento de ramo folioso na forma de impressão e contraimpressão, que apresenta um eixo medindo cerca de 60 mm de comprimento por 3 a 4 mm de largura, com estriações longitudinais e nós ligeiramente inflados. Este eixo porta 4 a 5 folhas simples, sésseis com bainha invaginante longa (cerca de 17 mm de comprimento) e longitudinalmente estriada. Estas folhas possuem filotaxia helicoidal, e são dobradas ao longo da veia mediana. Considerando o rebatimento dessas folhas, elas teriam forma elíptica, com ápice retuso e base convexa, terminando na bainha invaginante. As veias medianas são de calibre grosso e retas e as margens foliares lisas. A venação secundária corresponde a seis pares de veias opostas com padrão broquidódromo festonado. A venação terciária grada de reticulada ao acaso a percorrente alterna. Por sua bainha invaginante, elas se aproximariam das monocotiledôneas, entretanto sua venação é típica das magnoliídeas, para as quais aquele tipo de bainha ainda não foi encontrado. Entre as eudicotiledôneas foram comparadas com as folhas de várias famílias de Ranunculales, das quais se diferenciaram principalmente por se tratarem de folhas simples e não pinadamente compostas, de venação broquidódroma e não craspedódroma e pela ausência de pecíolo. Também o espécime foi comparado com várias famílias de Asterales, que são de folhas sésseis, contudo, diferencia-se delas por sua venação foliar mais primitiva (tipo magnoliídeo) e desprovida de veia intramarginal. Logo o espécime, por sua venação, é tentativamente colocado entre as Magnoliídeas. [*bolsista FAPESP; **bolsista de Produtividade Científica do CNPq]

ESTUDO DOS MORFOTIPOS DE SPHENOPHYTA DO MORRO DO PAPALÉO, MARIANA PIMENTEL, RS (PERMIANO INFERIOR, BACIA DO PARANÁ)

GUILHERME ARSEGO ROESLER* & ROBERTO IANNUZZI

Depto. Paleontologia e Estratigrafia, IG/UFRGS, RS, guilherme.paleobot@yahoo.com.br; roberto.iannuzzi@ufrgs.br

O Afloramento do Morro do Papaléo, situado no município de Mariana Pimentel, é um dos mais ricos afloramentos do Estado do Rio Grande do Sul, contendo fósseis vegetais associados à “Flora *Glossopteris*” através do registro de fragmentos de raízes, caules, folhas, estruturas reprodutivas, sementes e palinomorfos. A riqueza de formas vegetais associadas ao grupo das Sphenophyta, no nível N4, referente ao topo do subgrupo Itararé torna necessário um estudo mais detalhado destes fósseis, uma vez que eles revelam uma diversidade morfológica ainda não devidamente avaliada. O presente trabalho apresenta os resultados obtidos até o momento, bem como uma discussão sobre a importância dessas novas descobertas no contexto da paleoflora regional. Através da revisão do acervo paleobotânico do Museu de Paleontologia do Departamento de Paleontologia e Estratigrafia do IG-UFRGS, foram selecionados cerca de 200 espécimes, todos preservados na forma de impressões,